



ESTRELA
da MANHÃ
Boletim Paroquial

Quinta-feira
da segunda semana da Páscoa
ano I * nº 31 * 23 de abril de 2020
boletim diário | edição digital

Do Evangelho de S. João

Naquele tempo disse Jesus a Nicodemos: «Aquele que vem do alto está acima de todos; quem é da terra, à terra pertence e da terra fala. Aquele que vem do Céu dá testemunho do que viu e ouviu; mas ninguém recebe o seu testemunho. Quem recebe o seu testemunho confirma que Deus é verdadeiro. De facto, Aquele que Deus enviou diz palavras de Deus, porque Deus dá o Espírito sem medida. O Pai ama o Filho e entregou tudo nas suas mãos. Quem acredita no Filho tem a vida eterna. Quem se recusa a acreditar no Filho não verá a vida, mas a ira de Deus permanece sobre ele».

(João 3, 31-36)

É preciso sacudir a fé

Santo Agostinho escreveu que a verdadeira medida do amor é amar sem medida. Trata-se de uma bela verdade, que podemos contemplar da forma mais impressionante na palavra de Jesus, quando nos diz: «Deus dá o Espírito sem medida». O dom que Deus faz de Si mesmo, através de Jesus, é um excesso de amor, que contempla as nossas lacunas, faltas, e escassez. O que nos é pedido apenas é que acreditemos. O tempo pascal é, assim, uma grande chamada ao aprofundamento da nossa fé. Precisamos sacudi-la do seu conformismo, dos seus automatismos, da sua autorreferencialidade e reconduzi-la a Jesus.

Cardeal D. José Tolentino Mendonça,
'Palavra e vida 2020'



Igreja: “Familiaridade com o Senhor

Na homilia da Missa do dia 17 de Abril, celebrada na Casa de Santa Marta, o Papa Francisco [reflectiu](#) sobre um dos perigos que a Igreja corre nos dias de hoje: o de virtualizar os sacramentos e o sentido de pertença da comunidade, perigo que pode acontecer por causa das transmissões litúrgicas através da comunicação social. Utilizando uma palavra muito específica, o Papa falou mesmo do perigo de “viralizar” a Igreja, os sacramentos e o povo de Deus, e o de desvirtuar o sentido comunitário da Igreja:

“[...] A familiaridade dos cristãos com o Senhor é sempre comunitária. Sim, é íntima, pessoal, mas [vívuda em comunidade](#). Uma familiaridade sem comunidade, sem Pão, sem Igreja, sem povo, sem sacramentos, é perigosa. Pode-se tornar uma familiaridade - digamos - gnóstica, uma familiaridade só para mim, desligada do povo de Deus. A familiaridade dos apóstolos com o Senhor foi sempre comunitária, sempre à mesa, um sinal da comunidade. Sempre com o Sacramento, com o Pão.

Digo isto porque alguém [me fez reflectir sobre o perigo deste momento que vivemos](#), desta pandemia, que até nos fez comungar religiosamente através dos meios de comunicação social, inclusive nesta Missa; somos todos comunicantes, espiritualmente unidos mas não juntos. Os presentes são poucos. Mas há um grande povo: [estamos unidos, mas não estamos juntos](#). Também hoje tendes o Sacramento, a Eucaristia, mas as pessoas que estão unidas a nós, só têm a Comunhão espiritual. E esta não é a Igreja: é a Igreja de uma situação difícil, que o Senhor permite, mas [o ideal de Igreja é estar sempre com o povo e com os sacramentos](#). Sempre!

Antes da Páscoa, quando saiu a notícia de que eu iria celebrar a Páscoa na praça de São Pedro vazia, um bispo - um bom bispo - escreveu-me e repreendeu-me. “Mas como? São Pedro é tão grande, por que não permitir que entrem pelo menos 30 pessoas, para que se possa ver o povo? Não haverá perigo...”. Pensei: “Mas, o que ele pensa para me dizer isto?. Não entendi imediatamente. Mas dado que ele é um bom bispo, muito próximo do povo, queria dizer-me algo. Quando o encontrar, vou perguntar-lhe”. Depois compreendi. Ele dizia-me: “[Cuidado para não viralizar a Igreja, para não viralizar os sacramentos, para não viralizar o povo de Deus](#). A Igreja, os sacramentos, o povo de Deus são concretos”. É verdade que, [neste momento, temos de nos familiarizar com o Senhor desta forma, mas para sair do túnel, não para ficar lá](#). E esta é a familiaridade dos apóstolos: não agnóstica, não *viralizada*, não egoísta para cada um deles, mas uma familiaridade concreta, no povo. Familiaridade com o Senhor na vida quotidiana, familiaridade com o Senhor nos sacramentos, no meio do povo de Deus. Eles percorreram um caminho de maturidade na familiaridade com o Senhor: também nós aprendamos a fazê-lo. Desde o primeiro momento, compreenderam que esta familiaridade era diferente da que imaginavam, e chegaram a esta conclusão. Sabiam que era o Senhor, compartilhavam tudo: a comunidade, os sacramentos, o Senhor, a paz, a festa.

Que o Senhor nos ensine esta intimidade com Ele, esta familiaridade com Ele, mas na Igreja, com os sacramentos, com o povo fiel de Deus.”